

RESENHA CRÍTICA

Bair, SheilaA.; Steuer, SusanM. B. Developing a Premodern Manuscript Application Profile Using Dublin Core. Journal of Library Metadata. Jan-Mar2013, Vol. 13 Issue 1, p1-16

Sheila A. Bair e Susan M.Steuer em seu artigo abordam os desafios da descrição de manuscritos medievais, discorrendo sobre a relevância da descrição dos manuscritos tanto para os pesquisadores da área quanto para as instituições custodiadoras destes, sobre os trabalhos e projetos de descrição de manuscritos medievais em catálogos impressos e digitais ao longo dos anos, apresentando a proposta o desenvolvimento do perfil de aplicação Dublin Core PMAP - Premodern Manuscripts Application Profile.

Sheila A Bair é bibliotecária, professora assistente em Western Michigan University com pesquisas na área de metadados e catalogação, trabalhando com planejamento e criação de metadados, treinamento e consultoria para projetos de digitalização de bibliotecas. Susan Steuer é bibliotecária especialista em livros raros e professora em Western Michigan University com ênfase em estudos medievais e coleções especiais.

Em primeiro plano, as autoras direcionam seu trabalho principalmente a dois públicos, a instituições, principalmente àquelas com pequenos repositórios, que não possuem grandes recursos e equipes com experiência em descrição de manuscritos medievais, mas que desejam disponibilizar os manuscritos que possuem em seus acervos, e também direcionam a pesquisadores que possuem conhecimento e experiência com os manuscritos e utilizam os representantes digitais dos manuscritos em seus trabalhos, mas não possuem experiência com metadados e ensinam descrever as imagens dos manuscritos de forma clara e funcional a fim de contribuir com a difusão de suas pesquisas.

Sheila Bair e Susan Steuer inicialmente discorrem em seu artigo a respeito das dificuldades que os pesquisadores sobre manuscritos medievais ou que utilizam tais manuscritos para fundamentar seus trabalhos referentes à Idade Média enfrentam para encontrá-los em consequência, por exemplo, da falta de padronização de catálogos e descrições e dificuldade em localizar fisicamente os

manuscritos. Tais percalços persistem mesmo em ambiente digital devido à falta de uniformidade de categorias e terminologias dificultando a pesquisa e recuperação da informação.

Sheila e Susan, assim, a fim de contextualizar, abordam como se deram ao longo dos anos os estudos de manuscritos medievais e os critérios estabelecidos historicamente como relevantes na catalogação destes, observando a grande variedade de convenções e termos utilizados em catálogo impressos. Além disso, ambas expõem os desafios em adquirir conhecimento e expertise em relação aos manuscritos e as tentativas de padronização e elaboração de manuais para catálogos impressos de manuscritos, os quais, segundo as autoras, são bastante específicos para manuscritos de um período ou região geográfica em particular.

Em relação à descrição dos manuscritos medievais em meio digital, de acordo com Bair e Steuer, os desafios, inicialmente, apenas migraram de ambiente. Os primeiros esforços iniciam-se no final da década de 1970 com a utilização de processadores de texto e banco de dados relacionais. Entretanto, como os projetos eram desenvolvidos apenas localmente e com uso de software proprietário, resultavam no desenvolvimento padrões exclusivos, dificultando o intercâmbio e uniformidade das descrições de manuscritos. Bair e Steuer, assim, apresentam como diferentes acadêmicos e bibliotecários envolvidos observaram a necessidade de padronização em meio eletrônico dos catálogos de manuscritos, de sistemas de recuperação efetivos, com controle de vocabulário e normas internacionais de descrição.

As autoras também discorrem no artigo a respeito de diferentes projetos e esforços de criação de normas de descrição e uso de padrões existentes para a catalogação dos manuscritos. O MARC (MACHine Readable Cataloging), como as autoras colocam, à primeira vista, foi utilizado como ferramenta apropriada para descrição dos manuscritos, mas após foi percebido que tal não atendia às necessidades de descrição específicas e exclusivas dos manuscritos medievais e pré-modernos. Através do MARC combinado a outras diretrizes foi desenvolvido o AMREMM, Descriptive Cataloging of Ancient, Medieval, Renaissance, and Early Modern Manuscripts, no entanto, a catalogação neste exigia grande carga de conhecimento e experiência em relação aos manuscritos raros e habilidade prévia

das regras catalogação de bibliotecas. As autoras também citam o ENRICH (European Networking Resources and Information concerning Cultural Heritage), esquema de resultante de diferentes projetos, bastante detalhista e amplo, mas que, em contrapartida, complexo, exigindo, por exemplo, conhecimento aprofundado em XML, não atendendo às necessidades do público que é destinado o PMAP.

O PMAP, ponto central do artigo, combina elementos do European Networking Resources and Information concerning Cultural Heritage (ENRICH) e elementos de metadados do Dublin Core (DC) em sua criação, associando os termos aceitos e apropriados da área de estudo de manuscritos com os elementos reconhecidos internacionalmente do Dublin Core para descrição de recursos digitais.

Bair e Steuer adotam o uso do Dublin Core por este ser de fácil aprendizado, intuitivo, não exigindo grandes conhecimentos e por ser um padrão básico bastante utilizado em diferentes sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Como as autoras colocam, a simplicidade de uso do Dublin Core, o entendimento semântico universal, o escopo internacional e extensibilidade¹ permitem, por exemplo, que não especialistas saibam utilizar seus recursos, compartilhem de dados com maior facilidade devido sua interoperabilidade, além de sua adaptação de acordo com as necessidades e especificidades do contexto da descrição, como, no caso, de manuscritos medievais.

As autoras também detalham o processo de desenvolvimento do Perfil PMAP, como se deu a análise de catálogos impressos e eletrônicos e a combinação do ENRICH e Dublin Core para estabelecer critérios e os elementos mais adequados, obrigatórios e opcionais para o perfil de metadados. Como as autoras destacam, o desenvolvimento de perfis de aplicação é incentivado pela Dublin Core Metadata Initiative.

Como exposto no artigo, o profissional que lida diretamente com a informação, para melhor atendimento das demandas informacionais, necessita compreender os desafios enfrentados, o ambiente e as necessidades de seus

¹ Ver também DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE. Using Dublin Core. Disponível em: <<https://www.dublincore.org/specifications/dublin-core/usageguide/2001-04-12/>> Acesso em: 5 Out 2019.

usuários. A divisão do artigo de maneira didática, conduz o leitor a compreender historicamente as dificuldades de padronização do processo de descrição dos manuscritos medievais e entender a proposta de melhorias pontuais através do PMAP, revelando a preocupação das autoras em entender as necessidades da descrição com o objetivo de oferecer um produto mais efetivo para descrição de manuscritos medievais.

A proposta de desenvolvimento do Perfil de Aplicação apresentado pelas autoras como simples e educativo, que não seja intimidador e não exija grande curva de aprendizado por parte dos medievalistas ou dos profissionais que catalogam os manuscritos estimula a difusão dos manuscritos e incentiva que os projetos desenvolvidos nas instituições adaptem o perfil de acordo com as necessidades e especificidades dos manuscritos, possibilitando que os pesquisadores conheçam e aprendam sobre esta rica fonte de informação da Idade Média.

Thailine Leite - Mestranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília - PPGCINF/UnB